

A mulher no município de Uberlândia: Trabalho, Educação e Demografia



Volume 1:
A inserção da mulher no
mercado formal de trabalho do
município de Uberlândia

Março de 2019

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Valder Steffen Júnior

Reitor

Instituto de Economia e Relações Internacionais - IERI

Wolfgang Lenk

Diretor *pro tempore*

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Rick Humberto Naves Galdino

Coordenador

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do CEPES/IERI/UFU.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais não são permitidas.

Autoria / Citação deste trabalho acadêmico:

OLIVEIRA, Alanna Santos de.; FERREIRA, Ester W. **A Inserção da Mulher no Mercado Formal de Trabalho do Município de Uberlândia-MG**. Uberlândia: CEPES/IERI/UFU, 2019. (Série A Mulher no Município de Uberlândia-MG: Trabalho, Educação e Demografia, v. 1/3). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br>.

Apresentação

O Dia Internacional da Mulher foi oficializado em 1975 pela Organização das Nações Unidas, mas já era celebrado antes disso, no início do mesmo século. A data é historicamente marcada por sua natureza e apelo reivindicativos, fundamentados na luta pela promoção de direitos às mulheres, como o sufrágio, a ocupação de cargos públicos, dentre outros.

Na atualidade, após tantas conquistas da mulher no que diz respeito ao seu acesso e inserção em distintos contextos, e em meio às modificações que gradualmente se processam com relação ao seu papel na sociedade, configura objetivo geral deste trabalho levantar informações que permitam acompanhar esse cenário, reconhecendo os avanços e desafios remanescentes. Nesta perspectiva, mantendo o foco em nossa regionalização, os dados selecionados dizem respeito fundamentalmente ao município de Uberlândia e/ou à Região Geográfica Intermediária de Uberlândia.

Para tanto, o trabalho foi dividido em três volumes, sendo publicados respectivamente nos meses de março, abril e maio. O primeiro deles trata da inserção da mulher no mercado de trabalho formal do município de Uberlândia, levantando informações diversas com base na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), que permitam mapear a inserção feminina no estoque de emprego, levando em conta aspectos setoriais, as principais ocupações e as remunerações percebidas. O segundo volume traz algumas questões para debate acerca dos avanços e desafios no acesso à educação das mulheres, tanto no contexto nacional quanto em nível do município, utilizando-se majoritariamente de dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), do Censo Demográfico e do Censo da Educação Superior. Por fim, o terceiro volume apresenta uma análise demográfica considerando as estimativas de gênero para o município, bem como para os demais que integram a Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, sobretudo a partir de dados do Censo Demográfico.

Sumário

Volume 1

A Inserção da Mulher no Mercado Formal de Trabalho do Município de Uberlândia-MG

Um Panorama Geral da Inserção da Mulher no Mercado Formal de Trabalho.....	5
Participação da Mulher no Mercado Formal de Trabalho Segundo os Setores e Subsetores de Atividade Econômica	8
Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho, Segundo as Principais Ocupações na Conformação do Estoque de Emprego Formal do Município de Uberlândia	21
Uma Análise das Remunerações do Trabalho Segundo o Sexo, no Município de Uberlândia	25
Considerações Finais	32
Anexo I – Estoque de Emprego Formal (Nº de Vínculos Empregatícios Ativos), Segundo o Sexo, no Município de Uberlândia, 2000 a 2017	33
Anexo II - Distribuição do Estoque de Emprego Formal do Município de Uberlândia por Faixas de Remuneração (em Salários Mínimos) - 2000 a 2017	34

A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA-MG.

*Alanna Santos de Oliveira
Ester William Ferreira*

Resumo

Este estudo objetiva analisar a inserção da mulher no mercado formal de trabalho do município de Uberlândia nos anos 2000, a partir de informações como: taxa de participação, distribuição por setor de atividade econômica, principais ocupações e remunerações percebidas. Por meio da base de dados de da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) constatou-se que, embora tenha ocorrido um aumento expressivo da participação do sexo feminino na conformação do estoque de emprego do município, o percentual dos vínculos empregatícios ainda é inferior ao do sexo masculino. Além disso, as mulheres continuam se inserindo em atividades historicamente determinadas, destacando-se atividades da administração pública, da educação e saúde, percebendo salários inferiores aos dos homens, mesmo quando têm um nível de escolaridade mais elevado.

Palavras-chave: mulher; mercado de trabalho; Uberlândia.

THE INSERTION OF WOMEN IN THE FORMAL JOB MARKET IN THE MUNICIPALITY OF UBERLÂNDIA, STATE OF MINAS GERAIS, BRAZIL.

Abstract

This study aims at analyzing women's insertion in the formal labor market of Uberlândia throughout the 2000's, based on information such as: participation rate, distribution by sector of economic activity, main occupations and perceived remunerations. Through the Annual Social Information Relation (RAIS) database, it was found that, although there has been a significant increase in female participation in the municipal employment, this percentage is still lower than the male one. In addition, women continue to engage in historically determined activities, with emphasis in public administration activities, education and health, perceiving lower wages when compared to men, even for the same level of schooling and the same quantity of contracted hours.

Keywords: Woman; Job Market; Uberlândia.

JEL: J31, J70, J82

A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA-MG.

Alanna Santos de Oliveira¹

Ester William Ferreira²

O propósito deste volume é trazer a conhecimento do leitor informações acerca da participação da mulher no mercado formal de trabalho do município de Uberlândia, ao longo dos anos 2000, em comemoração pelo Dia Internacional da Mulher. Visa-se, com isso, o delineamento de um quadro referente à forma como se insere o sexo feminino no contexto do emprego formal, destacando-se informações como: taxa de participação, distribuição por setor de atividade econômica, principais ocupações e remunerações percebidas. Para tanto, utilizou-se, essencialmente, dos dados provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), os quais concernem aos vínculos formais de trabalho.

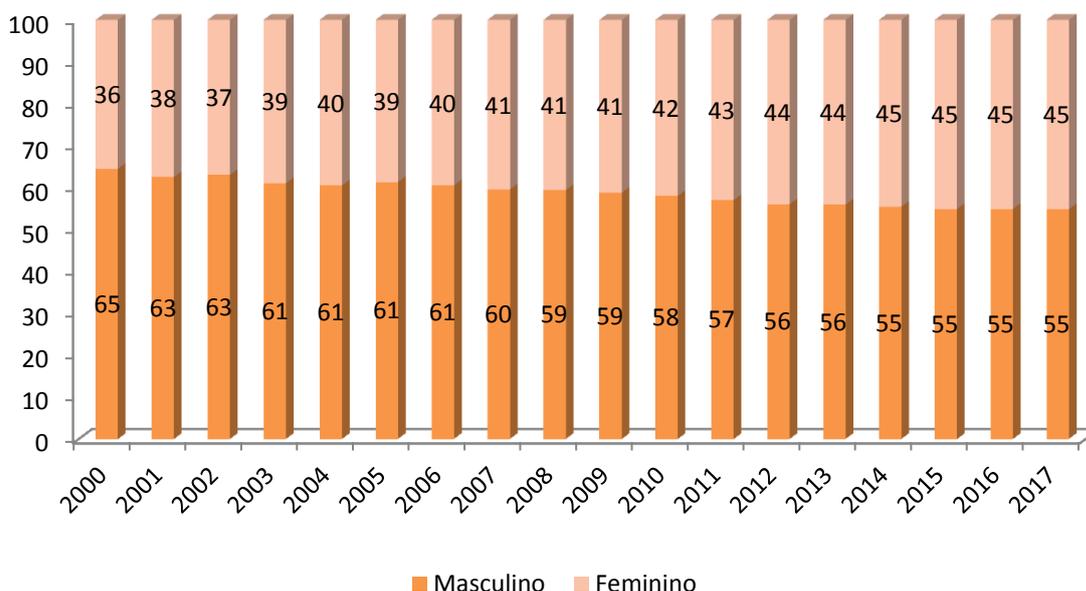
Um Panorama Geral da Inserção da Mulher no Mercado Formal de Trabalho

O **Gráfico 1** apresenta a distribuição percentual³ do estoque de emprego formal (vínculos empregatícios ativos) segundo o sexo, no município de Uberlândia, durante o período 2000-2017. É possível notar que a participação do sexo feminino foi inferior à do masculino durante todo o interregno analisado, ressaltando-se, no entanto, sua tendência notadamente ascendente. No ano 2000, por exemplo, essa participação era de 36%, ao passo que, em 2017, passou para 45%.

¹ Doutora em Economia e Pesquisadora do Centro de Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES-IERI/UFU).

² Doutora em Economia e Pesquisadora do Centro de Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES-IERI/UFU).

³ Vide Anexo 1 para os números absolutos.

Gráfico 1 - Distribuição do Estoque de Emprego Formal em Uberlândia, Segundo o Sexo, no período 2000-2017 (%)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

O crescimento do número de mulheres no mercado de trabalho pode ser observado como uma tendência nacional, traduzindo um cenário de crescente inserção ativa do sexo feminino no sistema econômico.

A **Tabela 1** apresenta a distribuição percentual do estoque entre homens e mulheres em todas as unidades federativas, no Brasil e no município de Uberlândia, nos anos 2000, 2005, 2010 e 2015. Observa-se que, com exceção dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe, a participação do sexo feminino cresceu em todos os outros casos, quando comparado o ano 2000 ao ano 2015. Cumpre destacar, no entanto, que, nos estados supramencionados, o percentual feminino do estoque de emprego formal apresentou-se, em geral, mais elevado do que na maior parte do país.

Tabela 1 - Distribuição do Estoque de Emprego Formal, Segundo o Sexo, nas Unidades Federativas, no Brasil e no município de Uberlândia, nos anos 2000, 2005, 2010 e 2015 (%)

UF	2000		2005		2010		2015	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Acre	51,8	48,2	52,9	47,1	54,6	45,4	53,3	46,7
Alagoas	64,2	35,8	64,1	35,9	63,7	36,3	60,5	39,5
Amapá	58,4	41,6	56,6	43,4	54,5	45,5	54,2	45,8
Amazonas	58,8	41,2	71	29	57,5	42,5	56,2	43,8
Bahia	58,4	41,6	57,9	42,1	58,3	41,7	56,3	43,7
Ceará	54,1	45,9	54,1	45,9	55,7	44,3	55,8	44,2
Distrito Federal	65,8	34,2	65,2	34,8	63,7	36,3	61,1	38,9
Espírito Santo	63,1	36,9	61,6	38,4	59,2	40,8	56,7	43,3
Goiás	60,8	39,2	58,8	41,2	58,3	41,7	56,2	43,8
Maranhão	55	45	55,3	44,7	57,1	42,9	54,9	45,1
Mato Grosso	65,2	34,8	62,9	37,1	63,1	36,9	60,6	39,4
Mato Grosso do Sul	63,7	36,3	61,1	38,9	59,5	40,5	58,2	41,8
Minas Gerais	61,9	38,1	60,1	39,9	58,6	41,4	56,5	43,5
Pará	63,2	36,8	62,2	37,8	61,1	38,9	59,6	40,4
Paraíba	54,6	45,4	55	45	56,8	43,2	56,7	43,3
Paraná	61,1	38,9	58,9	41,1	57,1	42,9	55	45
Pernambuco	60,6	39,4	60,1	39,9	60,3	39,7	57,5	42,5
Piauí	53,6	46,4	51,7	48,3	56,2	43,8	54,7	45,3
Rio de Janeiro	61,3	38,7	60,2	39,8	59,8	40,2	57,6	42,4
Rio Grande do Norte	54,1	45,9	56,3	43,7	58	42	57,4	42,6
Rio Grande do Sul	58,3	41,7	56,8	43,2	55,5	44,5	53,7	46,3
Rondônia	60,7	39,3	56,6	43,4	59,8	40,2	55,1	44,9
Roraima	56,2	43,8	56,6	43,4	52,4	47,6	50,3	49,7
Santa Catarina	62,2	37,8	59,2	40,8	56,2	43,8	54,7	45,3
São Paulo	62,1	37,9	60,5	39,5	58,5	41,5	55,8	44,2
Sergipe	57,6	42,4	57,4	42,6	58,8	41,2	57,6	42,4
Tocantins	56,7	43,3	54,9	45,1	55,3	44,7	54,9	45,1
BRASIL	60,9	39,1	59,7	40,3	58,4	41,6	56,3	43,7
Uberlândia	64,5	35,5	61,3	38,7	58	42	54,9	45,1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Ainda com respeito à Tabela 1, percebe-se que, em 2000, Uberlândia respondia pela terceira inserção mais baixa da mulher no mercado de trabalho formal, ao passo que, em 2015, a participação do sexo feminino no estoque de emprego do município superou a de boa parte das unidades federativas, colocando-se entre as 10 maiores (revelando-se superior, inclusive, à do Brasil). Adicionalmente, observa-se que, em 2000, a maior participação do sexo feminino no emprego formal ocorreu no estado do Acre e a menor no Distrito Federal. Em 2015, foi o estado de Roraima que evidenciou o maior percentual de mulheres no mercado de trabalho formalizado e, novamente, o Distrito Federal permaneceu com o menor número.

Participação da Mulher no Mercado Formal de Trabalho Segundo os Setores e Subsetores de Atividade Econômica

Em que pese a crescente participação da mulher no mercado de trabalho, a distribuição da participação da força de trabalho feminina nos setores de atividade econômica não se alterou significativamente em mais de uma década e meia, mostrando-se concentrada nos setores Serviços, Administração Pública e Comércio.

A **Tabela 2**, a partir das informações da RAIS para os anos 2000, 2005, 2010 e 2015, traz a participação relativa do estoque de empregos formais segundo os oito setores de atividade econômica⁴ e o sexo do trabalhador no Brasil, em Minas Gerais e em Uberlândia. A **Tabela 3** traz também a participação relativa do estoque de empregos formais segundo os setores de atividade econômica, mas com a distribuição percentual dos vínculos empregatícios, por sexo, dentro de cada setor.

Pode-se observar que, em âmbito nacional, os setores com mais postos de trabalho ocupados são: Serviços (com participação relativa variando entre 32% e 35% nos anos 2000, 2005, 2010 e 2015), Administração Pública (entre 22% e 26%), Indústria de Transformação (com participação relativa entre 15% e 18%) e Comércio (entre 16% e 17%). Não menos importantes na geração de riqueza e emprego, os demais setores têm participações menores quanto ao número de postos de trabalho formais que agregam – Agropecuária (entre 3% e 4%), Construção Civil (entre 4% e 5%) e Extrativa Mineral (entre 0,4% e 0,5%).

O setor **Serviços** responde pela maior porção de vínculos empregatícios ativos do sexo feminino, com percentuais que variaram de 14% a 17% nos anos selecionados. Dentro do setor, em 2000, a participação feminina era de 43%, aumentando para 45%, em 2010, e para 47,6% em 2015. Nesses mesmos anos, o percentual de trabalhadores do sexo masculino passou por uma redução de 5 pontos percentuais, saindo de 57%, em 2000, para 52% em 2015.

O setor **Administração Pública** responde pela segunda maior participação na conformação do estoque de emprego do sexo feminino (entre 13% e 15%). Em relação ao

⁴ Os setores de atividade econômica, conforme classificação do IBGE, são: Administração Pública; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca; Comércio; Construção Civil; Extrativa Mineral; Indústria de Transformação; Serviços; Serviços Industriais de Utilidade Pública.

total de trabalhadores do setor, em 2000, 57% dos postos de trabalho eram ocupados por mulheres, enquanto 43% eram ocupados por homens. O percentual de mulheres cresceu nos anos 2005, 2010 e 2015, chegando a 59% neste último ano, enquanto o percentual de homens diminuiu, registrando 40,63% em 2015.

O Setor **Comércio** responde pela terceira maior participação na conformação do estoque de emprego feminino dentro do município – em torno de 6% a 7%, nos anos selecionados, ao passo que no estoque de emprego total do sexo masculino os números variam entre 9% e 10%. Em relação ao total de trabalhadores do setor, a participação feminina também mostrou crescimento nos anos considerados em relação à participação dos homens – em 2000, as mulheres ocupavam 37% das vagas, enquanto os homens ocupavam 63%; em 2005, esses percentuais eram de 38% e 62%, respectivamente; em 2010, eram 41% e 59%; e em 2015, chegaram a 43% e 57%, respectivamente.

O setor **Indústria de Transformação** concentrou aproximadamente 5% do estoque de emprego do sexo feminino, no município de Uberlândia, nos anos selecionados. No caso dos homens, esse setor responde por cerca de 10% a 13% dos vínculos empregatícios ativos. Em relação ao total de trabalhadores dentro do setor, a participação das mulheres mostrou leve aumento, saindo de 28%, em 2000, para 31,4% em 2015, ao passo que a participação relativa dos trabalhadores homens passou de 72%, em 2000, para 69% em 2015.

Tabela 2 - Brasil, Minas Gerais e Uberlândia: distribuição do estoque de emprego formal segundo o setor de atividade econômica e o sexo do trabalhador, nos anos 2000, 2005, 2010 e 2015 (%).

Setor de atividade econômica e Sexo do trabalhador	Brasil				Minas Gerais				Uberlândia			
	2000	2005	2010	2015	2000	2005	2010	2015	2000	2005	2010	2015
Extrativa Mineral												
Masculino	0,38	0,42	0,45	0,46	0,91	1,00	0,98	1,12	0,17	0,11	0,11	0,08
Feminino	0,04	0,04	0,05	0,06	0,08	0,07	0,09	0,13	0,02	0,01	0,01	0,01
Total	0,42	0,46	0,49	0,51	0,99	1,08	1,08	1,25	0,18	0,12	0,12	0,09
Indústria de Transformação												
Masculino	13,40	12,31	11,75	10,34	12,76	11,70	11,40	10,49	10,46	11,12	10,03	7,16
Feminino	5,22	4,88	5,09	4,74	4,77	4,41	4,84	4,72	4,12	3,76	4,80	3,08
Total	18,63	17,19	16,84	15,08	17,52	16,10	16,24	15,21	14,58	14,88	14,83	10,24
Serv. Ind. de Util. Pública												
Masculino	0,92	0,19	0,85	0,84	1,03	1,00	0,84	0,84	0,40	0,98	0,88	0,86
Feminino	0,19	1,16	0,17	0,19	0,19	0,17	0,17	0,16	0,12	0,24	0,27	0,30
Total	1,11	1,15	1,03	1,03	1,22	1,17	1,01	1,00	0,52	1,22	1,15	1,16
Construção Civil												
Masculino	3,86	3,58	5,32	4,59	4,92	4,95	6,33	5,22	6,05	4,13	6,53	5,04
Feminino	0,32	0,25	0,41	0,44	0,33	0,31	0,43	0,48	0,39	0,26	0,45	0,48
Total	4,17	3,83	5,73	5,03	5,26	5,26	6,76	5,69	6,45	4,39	6,98	5,51
Comércio												
Masculino	10,20	9,78	9,94	10,05	10,54	9,57	9,75	10,26	18,80	16,92	14,77	12,93
Feminino	6,01	5,96	6,83	7,56	6,00	5,80	7,02	8,04	7,76	8,78	9,52	9,69
Total	16,21	15,74	16,77	17,61	16,55	15,37	16,77	18,29	26,56	25,69	24,29	22,61

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

(Continua)

Tabela 2 - Brasil, Minas Gerais e Uberlândia: distribuição do estoque de emprego formal segundo o setor de atividade econômica e o sexo do trabalhador, nos anos 2000, 2005, 2010 e 2015 (%).

(Continuação)

Setor de atividade econômica e Sexo do trabalhador	Brasil				Minas Gerais				Uberlândia			
	2000	2005	2010	2015	2000	2005	2010	2015	2000	2005	2010	2015
Serviços												
Masculino	18,83	17,81	17,70	18,53	18,03	16,06	16,27	16,70	20,65	20,34	20,40	23,30
Feminino	14,11	13,38	14,50	16,85	17,99	12,87	14,05	16,41	15,84	17,67	20,49	24,92
Total	32,94	31,19	32,19	35,38	36,02	28,93	30,32	33,11	36,50	38,00	40,89	48,23
Administração Pública												
Masculino	9,75	11,11	9,64	8,99	7,10	9,48	8,28	7,55	3,63	3,87	3,15	1,78
Feminino	12,68	15,35	14,01	13,14	8,00	15,98	13,90	12,17	6,19	7,01	5,70	4,69
Total	22,43	26,46	23,65	22,13	15,10	25,46	22,18	19,72	9,82	10,89	8,85	6,46
Agropecuária												
Masculino	3,59	3,44	2,80	2,68	6,57	5,87	4,85	4,78	4,35	3,87	2,10	3,79
Feminino	0,50	0,53	0,49	0,54	0,77	0,76	0,80	0,94	1,05	0,94	0,78	1,91
Total	4,09	3,98	3,29	3,22	7,34	6,63	5,65	5,72	5,39	4,81	2,89	5,70
Total Geral												
Masculino	60,94	59,42	58,45	56,49	61,86	59,63	58,70	56,96	64,51	61,34	57,98	54,93
Feminino	39,06	40,58	41,55	43,51	38,14	40,37	41,30	43,04	35,49	38,66	42,02	45,07
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

Tabela 3 - Brasil, Minas Gerais e Uberlândia: distribuição do estoque de emprego formal segundo o setor de atividade econômica e o sexo do trabalhador, nos anos 2000, 2005, 2010 e 2015 (Total = 100% dentro de cada setor de atividade).

Setor de atividade econômica e Sexo do trabalhador	Brasil				Minas Gerais				Uberlândia			
	2000	2005	2010	2015	2000	2005	2010	2015	2000	2005	2010	2015
Extrativa Mineral												
Masculino	91,20	91,86	90,77	89,16	92,28	93,26	91,35	89,59	90,32	93,08	92,07	91,53
Feminino	8,80	8,14	9,23	10,84	7,72	6,74	8,65	10,41	9,68	6,92	7,93	8,47
Total =100%	109.608	5.370.225	7.749.763	9.094.916	27.673	1.366.192	1.788.563	2.220.408	186	159	227	189
Indústria de Transformação												
Masculino	71,96	71,63	69,77	68,57	72,79	72,64	70,19	68,97	71,75	74,72	67,61	69,92
Feminino	28,04	28,37	30,23	31,43	27,21	27,36	29,81	31,03	28,25	25,28	32,39	30,08
Total =100%	4.885.361	201.610.603	265.867.323	268.594.260	491.276	20.414.824	26.960.866	27.027.876	14.780	19.976	27.197	22.084
Serv. Ind. de Util. Pública												
Masculino	83,19	83,33	83,04	81,58	84,35	85,58	83,27	83,75	77,67	80,51	76,69	74,01
Feminino	16,81	16,67	16,96	18,42	15,65	14,42	16,73	16,25	22,33	19,49	23,31	25,99
Total =100%	290.352	13.458.775	16.208.406	18.371.005	34.296	1.480.385	1.678.400	1.784.390	524	1.637	2.111	2.501
Construção Civil												
Masculino	92,41	93,52	92,91	91,21	93,71	94,10	93,71	91,58	93,88	94,03	93,61	91,35
Feminino	7,59	6,48	7,09	8,79	6,29	5,90	6,29	8,42	6,12	5,97	6,39	8,65
Total =100%	1.094.528	44.949.010	90.470.309	89.660.876	147.325	6.673.505	11.215.039	10.120.737	6.537	5.893	12.795	11.894
Comércio												
Masculino	62,92	62,14	59,25	57,06	63,72	62,25	58,13	56,06	70,79	65,85	60,81	57,17
Feminino	37,08	37,86	40,75	42,94	36,28	37,75	41,87	43,94	29,21	34,15	39,19	42,83
Total =100%	4.251.762	184.627.250	264.855.327	313.708.662	463.850	19.488.767	27.828.008	32.509.661	26.925	34.491	44.536	48.777

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

(Continua)

Tabela 3 - Brasil, Minas Gerais e Uberlândia: distribuição do estoque de emprego formal segundo o setor de atividade econômica e o sexo do trabalhador, nos anos 2000, 2005, 2010 e 2015 (Total = 100% dentro de cada setor de atividade).

(Continuação)

Setor de atividade econômica e Sexo do trabalhador	Brasil				Minas Gerais				Uberlândia			
	2000	2005	2010	2015	2000	2005	2010	2015	2000	2005	2010	2015
Serviços												
Masculino	57,17	57,11	54,97	52,39	50,05	55,51	53,66	50,43	56,59	53,51	49,89	48,32
Feminino	42,83	42,89	45,03	47,61	49,95	44,49	46,34	49,57	43,41	46,49	50,11	51,68
Total =100%	8.640.455	365.864.041	508.313.129	630.106.365	1.009.943	36.680.119	50.325.755	58.846.005	36.998	51.015	74.988	104.024
Administração Pública												
Masculino	43,48	41,98	40,78	40,63	47,00	37,23	37,34	38,31	36,98	35,56	35,62	27,47
Feminino	56,52	58,02	59,22	59,37	53,00	62,77	62,66	61,69	63,02	64,44	64,38	72,53
Total =100%	5.882.565	310.377.833	373.413.168	394.090.733	423.247	32.280.157	36.809.057	35.047.429	9.955	14.613	16.225	13.941
Agropecuária												
Masculino	87,77	86,57	85,00	83,29	89,47	88,57	85,84	83,63	80,54	80,52	72,81	66,48
Feminino	12,23	13,43	15,00	16,71	10,53	11,43	14,16	16,37	19,46	19,48	27,19	33,52
Total =100%	1.072.271	46.658.731	52.005.831	57.371.248	205.790	8.402.505	9.378.971	10.166.290	5.469	6.458	5.292	12.290
Total												
Masculino	60,94	59,42	58,45	56,49	61,86	59,63	58,70	56,96	64,51	61,34	57,98	54,93
Feminino	39,06	40,58	41,55	43,51	38,14	40,37	41,30	43,04	35,49	38,66	42,02	45,07
Total =100%	26.228.629	1.173.112.562	1.578.883.256	1.780.998.065	2.803.454	126.786.454	165.984.659	177.722.796	101.374	134.242	183.371	215.700

Observação: No ano 2000 estão somados os dados referentes ao número de trabalhadores não classificados nos setores de atividade econômica.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

Nos demais setores – **Serviços Industriais de Utilidade Pública, Extrativa Mineral, Construção Civil e Agropecuária** -, os postos de trabalho são ocupados majoritariamente por homens, cujas participações relativas, dentro de cada setor, são superiores a 80%, chegando a mais de 90% em setores como Extrativa Mineral e Construção Civil, embora, deva-se registrar, tenha sido observado leve crescimento da participação feminina nos anos selecionados.

Ainda de acordo com a **Tabela 2**, quando são observados os dados de Minas Gerais, é também o setor **Serviços** o que detém o maior percentual de trabalhadores formais – com 36% em 2000, passando para 33% em 2015. A partir de 2005, o setor **Administração Pública** tem a segunda maior participação relativa na quantidade de postos de trabalho do estado – 15,10% em 2000; 25,46% em 2005; 22,18% em 2010, e 19,72% em 2015. Em terceira e quarta posições estão os setores **Comércio** e **Indústria de Transformação**, com percentuais que chegaram a 18% e 15% em 2015, respectivamente. Já os setores **Extrativa Mineral** e **Agropecuária** evidenciaram maiores participações relativas no total de empregos formais em Minas Gerais do que em âmbito nacional – superior a 1%, no caso do setor Extrativa Mineral, e maior que 5% no caso da Agropecuária. Os setores **Serviços Industriais de Utilidade Pública** e **Construção Civil** absorvem parcelas de trabalhadores formais no mesmo percentual que o observado no país – pouco mais de 1% no caso do primeiro, e menos de 6% no caso do segundo.

A **Tabela 3**, que mostra a distribuição do estoque de emprego formal, dentro de cada setor, segundo o sexo do trabalhador, evidencia, em Minas Gerais, um quadro semelhante ao observado em âmbito nacional: os setores onde as mulheres apresentam maiores participações relativas no total de vínculos empregatícios são: Administração Pública, Serviços e Comércio, e, em menor magnitude, na Indústria de Transformação.

Na **Administração Pública**, o percentual de mulheres é significativamente maior do que o percentual de homens – 53% versus 47%, em 2000, respectivamente; 63% e 37% em 2005 e em 2010, e 62% e 38% em 2015. No setor **Serviços**, embora as participações relativas de ambos os sexos sejam muito próximas, com percentuais pouco mais elevados para os homens, nota-se que houve um leve crescimento na participação das mulheres a partir de 2005 – 44,49% em 2005; 46,34% em 2010 e 49,57% em 2015 -, enquanto a participação dos homens evidenciou diminuição - 55,51% em 2005; 53,66% em 2010 e 50,43% em 2015. No **Comércio**, também cresceu a participação das mulheres – 37,75% em 2005; 41,87% em 2010

e 43,94% em 2015 - vis-à-vis à participação dos homens, que passou por diminuição – 62,25% em 2005; 58,13% em 2010 e 56,06% em 2015. Na **Indústria de Transformação**, onde quase 70% dos postos de trabalho são ocupados por homens, tanto em Minas Gerais quanto no país, observa-se, a partir de 2005, leve crescimento na participação das mulheres na ocupação de vagas no estado – 27,36% em 2005; 29,81% em 2010 e 31% em 2015.

Tanto no setor **Serviços Industriais de Utilidade Pública** quanto na **Agropecuária**, a participação relativa dos homens supera 80% do total de trabalhadores, enquanto a participação das mulheres fica em torno de 14% a 16%. Ao longo dos anos selecionados, embora se observe que essa distribuição não tenha se alterado, na Agropecuária verificou-se um aumento de 6 pontos percentuais na participação da força de trabalho feminina, que era de 10,53% em 2000, e passou para 16,37% em 2015.

Por fim, observou-se que, nos setores **Extrativa Mineral** e **Construção Civil**, cujos postos de trabalho são ocupados majoritariamente por homens (com participações relativas acima de 90%), houve discreto crescimento na participação relativa das mulheres a partir de 2010 – de 6,74%, em 2005, para 8,65% em 2010 e 10,41% em 2015, em Extrativa Mineral; e de 5,90%, em 2005, para 6,29% em 2010 e 8,42% em 2015, na Construção Civil.

De acordo com as **Tabelas 2 e 3**, verifica-se que, também em Uberlândia, o setor **Serviços** é o setor com maior participação relativa no total de postos de trabalho – 36% em 2000; 38% em 2005; 41% em 2010, e 48% em 2015 -, com percentuais superiores aos verificados no país e no estado. A distribuição dos trabalhadores segundo o sexo registra maior participação relativa dos homens - acima de 50%, nos anos 2000 e 2005, vis-à-vis a participação das mulheres, que evidenciou percentuais pouco superiores a 40% nesses anos. Contudo, como observado em âmbito nacional e estadual, nos anos selecionados, a presença feminina nos postos de trabalho do setor mostrou crescimento, chegando a 52% em 2015, enquanto a presença masculina passou por redução, saindo de 57%, em 2000, para 48% em 2015.

O setor **Comércio** é o segundo setor em número de vínculos empregatícios no município de Uberlândia, com participações relativas que passaram de 27%, em 2000, para 23% em 2015. A participação dos homens no total de postos de trabalho desse setor permanece maior que a participação das mulheres, embora seja possível verificar uma paulatina redução da força de trabalho masculina nos anos selecionados - 71% em 2000; 66% em 2005; 61% em 2010 e 57% em 2015 - ao mesmo tempo em que a participação

relativa das mulheres mostrou crescimento nesses anos – 29% em 2000; 34% em 2005; 39% em 2010 e 43% em 2015.

A **Indústria de Transformação** detinha aproximadamente 15% dos vínculos empregatícios formais em Uberlândia nos anos 2000, 2005 e 2010, passando por redução desta participação em 2010, quando registrou 10% do total de vínculos. A distribuição percentual dos trabalhadores por sexo, nesse setor, mostra que, embora a presença da mão de obra feminina tenha aumentado nos anos selecionados, passando de 28,25%, em 2000, para 30% em 2015, é majoritária a participação da mão de obra masculina na ocupação dos postos de trabalho – com percentuais que variaram de 70% a 75% -, semelhantemente ao observado em nível nacional e em Minas Gerais.

O setor **Administração Pública**, que detinha 10% das vagas de emprego formal em 2000; 11% em 2005; 9% em 2010 e 6% em 2015, é o setor onde a participação feminina na ocupação dos postos de trabalho superou a participação dos homens em todos os anos selecionados. Em 2000, as mulheres ocupavam 63% dos postos de trabalho, enquanto os homens ocupavam 34%; em 2005 e em 2010, esses percentuais passaram para 64% e 36%, respectivamente, em ambos os anos, e, em 2015, chegaram a 73% e 27%.

O setor de **Construção Civil**, em Uberlândia, foi responsável por 6,45% dos vínculos empregatícios formais em 2000, percentual que diminuiu para 4,39% em 2005, aumentou para 6,98% em 2010, e chegou, em 2015, em 5,51%. Ao observar a distribuição dos postos de trabalho segundo o sexo, nesse setor, nota-se que as vagas são preenchidas predominantemente por homens, em percentuais superiores a 90% em todos os anos em estudo. Embora seja possível notar um leve crescimento da participação relativa feminina em 2010 (6,39%) e em 2015 (8,65%), esse crescimento é ainda muito modesto no total de postos de trabalho do setor.

A **Agropecuária**, que detinha 5% do total de vínculos empregatícios formais em 2000 e em 2005; 3% em 2010 e 6% em 2015, no município de Uberlândia, registrou quadro semelhante ao observado no país e no estado quanto à distribuição desses vínculos por sexo até meados dos anos 2000 – mais de 80% dos postos de trabalho eram ocupados por homens. A partir de 2010, embora ainda seja maior a participação relativa da mão de obra masculina (com 73% em 2010 e 66% em 2015) vis-à-vis à mão de obra feminina, esta apresentou crescimento nos últimos anos, passando de 19%, em 2005, para 27% em 2010 e 34% em 2015.

Também os setores **Serviços Industriais de Utilidade Pública** e **Extrativa Mineral**, para onde se direcionam pouco mais de 1% e menos de 0,5%, respectivamente, do total de vínculos empregatícios formais de Uberlândia, são setores onde predomina a participação da mão de obra masculina – mais de 70% dos postos de trabalho são ocupados por homens em Serviços Industriais de Utilidade Pública, e mais de 90% no setor Extrativa Mineral.

As informações analisadas permitiram conhecer a distribuição, por sexo, dos trabalhadores do mercado formal nos oito setores de atividade econômica. No que se refere à participação relativa da mulher nesses setores, foi possível perceber os setores onde sua inserção é mais expressiva – Administração Pública, Serviços, Comércio e Indústria de Transformação. Compreende-se a importância de identificar, dentro desses setores, os subsetores onde há maior presença da mulher na ocupação dos postos de trabalho.

A **Tabela 4** mostra a distribuição do estoque de emprego formal no município de Uberlândia segundo o sexo do trabalhador e os subsetores que compõem os setores da Indústria de Transformação, Comércio e Serviços, nos anos 2000, 2005, 2010 e 2015. Esses foram os setores para os quais foi possível obter dados em nível de subsetor.

No setor **Indústria de Transformação**, o subsetor que se destaca por ter a maior participação relativa das mulheres no total de seus vínculos empregatícios é o da **Indústria Têxtil**. Em 2000, 68% dos postos de trabalho nesse subsetor eram ocupados pela força de trabalho feminina, enquanto 32% eram ocupados pela força de trabalho masculina. Em 2005, houve leve diminuição na participação das mulheres (65,43%) vis-à-vis ao aumento da participação dos homens (34,57%). Em 2010 e em 2015, voltam a crescer os percentuais relativos do sexo feminino (71% e 72%, respectivamente) comparativamente aos do sexo masculino (29% e 28%, respectivamente).

A segunda maior participação relativa das mulheres é observada na **Indústria de Calçados** – elas ocupavam entre 41% a 50% do total de postos de trabalho nesse subsetor nos anos 2000, 2005 e 2010, chegando a 53% em 2015, quando superam a participação relativa dos homens (47%).

Três outros subsetores se destacam quanto à presença da participação feminina: **Papel e Gráfica** – com percentuais relativos variando entre 31%, em 2000, e 44% em 2015 -; **Alimentos e Bebidas** – onde a participação relativa das mulheres saiu de 28%, em 2000, para 31,25% em 2015 -, e **Indústria Química** – com percentuais relativos entre 23%, em 2000, e 33% em 2015.

Nos demais subsetores da Indústria de Transformação, é majoritária a participação dos homens na ocupação dos postos de trabalho – Produtos Minerais Não Metálicos (com participação relativa do sexo masculino em torno de 70% em 2015); Indústria Metalúrgica (mais de 85%); Indústria Mecânica (mais de 85%); Elétrico e Comunicação (mais de 70%); Material de Transporte (mais de 85%); Madeira e Mobiliário (mais de 80%), e Borracha, Fumo e Couros (mais de 75%).

No setor **Comércio**, o subsetor **Comércio Varejista** é o que detém o maior número de vínculos empregatícios. Mais de 60% desses vínculos, em 2000, 2005 e 2010 eram ocupados por trabalhadores do sexo masculino. Em 2015, esse percentual registrou leve diminuição (57%), enquanto a participação feminina, que já mostrava moderado crescimento desde 2005, chegou a 43%. Mas foi no **Comércio Atacadista** que se observou expressivo aumento da participação relativa das mulheres nos anos selecionados. Do total de vínculos empregatícios ativos no subsetor, 14% destinaram-se ao sexo feminino em 2000; em 2005, esse percentual subiu para 40%; em 2010, para 45%, e em 2015, para 48%. Ao mesmo tempo, a participação relativa do sexo masculino saiu de 86%, em 2000, para 60% em 2005; 55% em 2010, e 52% em 2015.

Na distribuição do estoque de emprego formal, segundo o sexo, no setor **Serviços**, o subsetor **Ensino** se destaca com as maiores participações relativas das mulheres nos anos 2005 (70%), 2010 (74%) e 2015 (77%), seguido do subsetor **Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários**, com percentuais da força de trabalho feminina em 75% (em 2000), 53% (2005), 59% (2010) e 62% (2015).

Inicialmente com participações relativas menores que as dos homens (em 2000 e em 2005), as mulheres passaram a ocupar mais vagas nos subsetores **Instituição Financeira** e **Administração Técnica Profissional** em 2010 e 2015. No subsetor Instituição Financeira, os percentuais referentes ao sexo feminino registraram 50%, em 2000, e 52% em 2015, e em Administração Técnica Profissional, eram de 53% e 56%, respectivamente. O mesmo quadro foi observado no subsetor **Transporte e Comunicações** – em 2000, as mulheres detinham 15% do total de vínculos empregatícios; em 2005, esse percentual aumentou para 45%; em 2010, para 49%, e, em 2015, 48% -, enquanto reduziu a participação dos homens no total de vínculos do subsetor. No subsetor **Alojamento e Comunicação** observou-se o movimento oposto: a participação relativa das mulheres na ocupação dos postos de trabalho diminuiu significativamente, enquanto aumentou a participação dos homens – em 2000, os

percentuais relativos eram 51% e 49%, respectivamente; em 2005, passaram para 15% e 85%; em 2010, para 18% e 82%, e em 2015, para 22% e 78%.

Tabela 4 – Uberlândia-MG: participação relativa dos trabalhadores no mercado de trabalho formal segundo os subsetores da Indústria de Transformação, Comércio e Serviços e o sexo do trabalhador nos anos 2000, 2005, 2010 e 2015 (%).

Setores e subsetores de atividade econômica	2000			2005			2010			2015		
	Masculino	Feminino	Total=100									
Indústria de Transformação	71,75	28,25	14.780	74,72	25,28	19.976	67,61	32,39	27.197	69,92	30,08	22.084
Prod. Mineral Não Metálico	88,08	11,92	344	91,49	8,51	505	88,51	11,49	905	85,67	14,33	900
Indústria Metalúrgica	91,70	8,30	1.121	88,91	11,09	1.199	87,84	12,16	1.530	87,44	12,56	1.871
Indústria Mecânica	92,04	7,96	314	91,88	8,12	308	87,30	12,70	1.000	85,61	14,39	924
Elétrico e Comunicação	91,03	8,97	156	80,18	19,82	111	75,66	24,34	341	71,76	28,24	347
Material de Transporte	87,03	12,97	239	85,65	14,35	223	88,62	11,38	246	87,39	12,61	333
Madeira e Mobiliário	87,13	12,87	404	82,84	17,16	804	79,53	20,47	1.021	84,05	15,95	865
Papel e Gráfica	69,43	30,57	929	66,98	33,02	957	58,33	41,67	1.260	56,08	43,92	1.184
Borracha, Fumo, Couros	80,01	19,99	2.196	78,75	21,25	2.621	77,91	22,09	2.567	77,87	22,13	2.707
Indústria Química	76,78	23,22	715	73,09	26,91	1.022	67,46	32,54	1.589	67,13	32,87	2.315
Indústria Têxtil	31,73	68,27	1.516	34,57	65,43	1.568	29,40	70,60	2.296	28,36	71,64	1.587
Indústria Calçados	59,01	40,99	405	50,41	49,59	490	50,00	50,00	158	46,60	53,40	103
Alimentos e Bebidas	71,60	28,40	6.441	77,98	22,02	10.168	66,65	33,35	14.284	68,75	31,25	8.948
Comércio	70,79	29,21	26.925	94,03	5,97	34.491	93,61	6,39	44.536	91,35	8,65	48.777
Comércio Varejista	62,12	37,88	17.192	65,85	34,15	24.453	60,81	39,19	32.437	57,17	42,83	37.208
Comércio Atacadista	86,11	13,89	9.733	59,61	40,39	10.038	55,15	44,85	12.099	51,51	48,49	11.569
Serviços	56,59	43,41	36.998	81,04	18,96	51.015	75,98	24,02	74.988	75,37	24,63	104.024
Instituição Financeira	57,38	42,62	2.020	53,51	46,49	2.653	49,89	50,11	3.760	48,32	51,68	3.580
Adm. Técnica Profissional	60,89	39,11	10.735	52,39	47,61	16.632	46,54	53,46	27.277	43,66	56,34	37.879
Transporte e Comunicações	85,37	14,63	6.774	54,68	45,32	8.959	50,82	49,18	13.038	51,68	48,32	17.067
Alojamento Comunicação	49,12	50,88	11.270	85,18	14,82	12.035	81,65	18,35	17.928	78,39	21,61	21.964
Médicos Odont. Veter.	24,78	75,22	3.584	47,04	52,96	7.160	40,64	59,36	7.528	38,19	61,81	11.621
Ensino	39,50	60,50	2.615	29,97	70,03	3.576	25,53	74,47	5.457	22,89	77,11	11.913

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho, Segundo as Principais Ocupações na Conformação do Estoque de Emprego Formal do Município de Uberlândia

Com vistas a subsidiar essa caracterização da inserção feminina no mercado de trabalho formal, discrimina-se, a seguir, a participação de cada sexo nas trinta ocupações que apresentaram maior estoque de emprego nos anos 2005, 2010 e 2015, em Uberlândia. A informação não é apresentada para o ano 2000, devido à utilização da Classificação Brasileira das Ocupações 2002 (CBO 2002), a qual surge apenas em 2002. No entanto, reconhece-se que a CBO 94 poderia ter sido empregada para obtenção das informações no ano 2000, mas, evitou-se recorrer a esse procedimento em virtude das dificuldades de compatibilização adequada das ocupações entre as duas classificações (CBO 94 e CBO 2002).

No ano 2005, dentre as trintas ocupações com maior estoque de emprego formal no município de Uberlândia, onze delas evidenciaram maior participação das mulheres, as quais foram respectivamente: professora de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série); operadora de caixa; auxiliar de enfermagem; técnica de enfermagem; recepcionista; operadora de telemarketing; cozinheira; faxineira; assistente em administração; auxiliar de escritório; e vendedora de comércio varejista. Por outro lado, pode-se destacar, entre as ocupações cuja inserção do sexo feminino foi menor, as de pedreira, motorista de caminhão, motorista de furgão ou similar, carregadora e vigilante, observando-se que, nestas, o percentual de vínculos do referido sexo foi inferior a 2%.

Tabela 5 - Distribuição do Estoque de Emprego Formal, Segundo Sexo, nas 30 Ocupações com Maior Estoque de Emprego em Uberlândia, em 2005 (%)

	Ocupação	M	F
1	Auxiliar de escritório	43,5	56,5
2	Vendedor de comércio varejista	45,1	54,9
3	Abatedor	79,8	20,2
4	Faxineiro	29,2	70,8
5	Operador de telemarketing ativo e receptivo	26,2	73,8
6	Assistente administrativo	42,7	57,3
7	Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	99,4	0,6
8	Servente de obras	83,1	16,9
9	Professor de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série)	2,1	97,9
10	Vigilante	98,1	1,9
11	Alimentador de linha de produção	70,7	29,3
12	Operador de caixa	14,1	85,9
13	Recepcionista, em geral	21,9	78,1
14	Contínuo*	73,7	26,3
15	Porteiro de edifícios	97,4	2,6
16	Carregador (armazém)	98,6	1,4
17	Cozinheiro geral	28,8	71,2
18	Vigia	94,9	5,1
19	Trabalhador da manutenção de edificações	51,1	48,9
20	Supervisor administrativo	63,3	36,7
21	Auxiliar de enfermagem	15,2	84,8
22	Trabalhador agropecuário em geral	82,4	17,6
23	Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas	52,6	47,4
24	Professor da educação de jovens e adultos do ensino fund. (primeira à quarta série)	62,4	37,6
25	Pedreiro	99,5	0,5
26	Técnico de enfermagem	19,7	80,3
27	Gerente administrativo	66,8	33,2
28	Motorista de furgão ou veículo similar	99,4	0,6
29	Trabalhador da avicultura de corte	65,3	34,7
30	Almoxarife	92,7	7,3

*Contínuo: Chasquil, Estafeta, Mensageiro, Mensageiro externo, Mensageiro interno, *Office-boy*, *Office-girl*.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

A **Tabela 6** evidencia as mesmas informações, porém, para o ano 2010. Neste caso, entre as 30 ocupações que apresentaram maior número de vínculos empregatícios ativos, as mulheres foram maioria em 12 delas e, praticamente, nas mesmas ocupações citadas anteriormente, diferindo-se apenas por incorporar “trabalhadoras de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas”, “professora de nível médio no ensino fundamental” e “atendente de lanchonete”, e por não apresentar novamente “auxiliar de enfermagem” e “professora de nível superior no ensino fundamental (primeira à quarta série)”. No que diz respeito às ocupações em que a participação do sexo feminino foi menor, é possível verificar

que estas, também, praticamente não se alteraram relativamente a 2005, embora os percentuais, no geral, tenham se elevado.

Tabela 6 - Distribuição do Estoque de Emprego Formal, Segundo Sexo, nas 30 Ocupações com Maior Estoque de Emprego em Uberlândia, em 2010 (%)

	CBO	M	F
1	Auxiliar de escritório, em geral	41,9	58,1
2	Vendedor de comércio varejista	43,8	56,2
3	Operador de telemarketing ativo e receptivo	20,8	79,2
4	Abatedor	55,6	44,4
5	Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	99,6	0,4
6	Assistente administrativo	37,6	62,4
7	Servente de obras	91,2	8,8
8	Faxineiro	21,5	78,5
9	Operador de caixa	12,5	87,5
10	Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas	24,2	75,8
11	Vigilante	92,9	7,1
12	Alimentador de linha de produção	66,0	34,0
13	Porteiro de edifícios	92,3	7,7
14	Pedreiro	99,5	0,5
15	Recepcionista, em geral	16,9	83,1
16	Técnico de enfermagem	16,6	83,4
17	Cozinheiro geral	23,8	76,2
18	Vigia	86,2	13,8
19	Professor de nível médio no ensino fundamental	3,7	96,3
20	Gerente administrativo	60,4	39,6
21	Contínuo	70,6	29,4
22	Repositor de mercadorias	57,4	42,6
23	Supervisor administrativo	58,4	41,6
24	Carregador (armazém)	94,0	6,0
25	Professor da educ. de jovens e adultos do ensino fund. (primeira à quarta série)	57,5	42,5
26	Almoxarife	89,1	10,9
27	Vendedor em comércio atacadista	68,2	31,8
28	Atendente de lanchonete	29,8	70,2
29	Frentista	93,5	6,5
30	Trabalhador agropecuário em geral	81,4	18,6

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

Por fim, ainda no quadro das ocupações, a **Tabela 7** evidencia as informações para o ano 2015. É possível notar que a participação do sexo feminino é superior à do masculino em 14 ocupações, as quais não se diferem das que foram apresentadas nos anos 2005 e 2010, acrescentando-se apenas as de “operadora de telemarketing ativo” e de “professora de ciências exatas e naturais o ensino fundamental”. Outro quadro que permanece quase o mesmo diz respeito às ocupações que responderam pelas menores taxas de participação das

mulheres, quais sejam, as de “pedreiro(a)”, “motorista de caminhão”, “serventes”, “vigias” e “vigilantes”.

Tabela 7 - Distribuição do Estoque de Emprego Formal, Segundo Sexo, nas 30 Ocupações com Maior Estoque de Emprego em Uberlândia, em 2015 (%)

	CBO	M	F
1	Auxiliar de escritório, em geral	38,6	61,4
2	Vendedor de comercio varejista	42,7	57,3
3	Assistente administrativo	38,2	61,8
4	Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	99,4	0,6
5	Operador de telemarketing ativo e receptivo	23,7	76,3
6	Faxineiro	21,5	78,5
7	Magarefe	56,2	43,8
8	Operador de caixa	11,6	88,4
9	Operador de telemarketing ativo	34,6	65,4
10	Professor de ciências exatas e naturais do ensino fundamental	2,7	97,3
11	Servente de obras	94,3	5,7
12	Porteiro de edifícios	86,8	13,2
13	Recepcionista, em geral	17,9	82,1
14	Técnico de enfermagem	14,1	85,9
15	Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas	18,8	81,2
16	Vigilante	91,6	8,4
17	Alimentador de linha de produção	66,5	33,5
18	Cozinheiro geral	22,1	77,9
19	Pedreiro	99,4	0,6
20	Almoxarife	86,4	13,6
21	Supervisor administrativo	50,5	49,5
22	Gerente administrativo	55,5	44,5
23	Repositor de mercadorias	56,8	43,2
24	Atendente de lanchonete	27,7	72,3
25	Armazenista	81,1	18,9
26	Professor de nível médio na educação infantil	4,2	95,8
27	Médico clínico	53,5	46,5
28	Vigia	90,0	10,0
29	Vendedor em comercio atacadista	65,7	34,3
30	Frentista	89,5	10,5

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

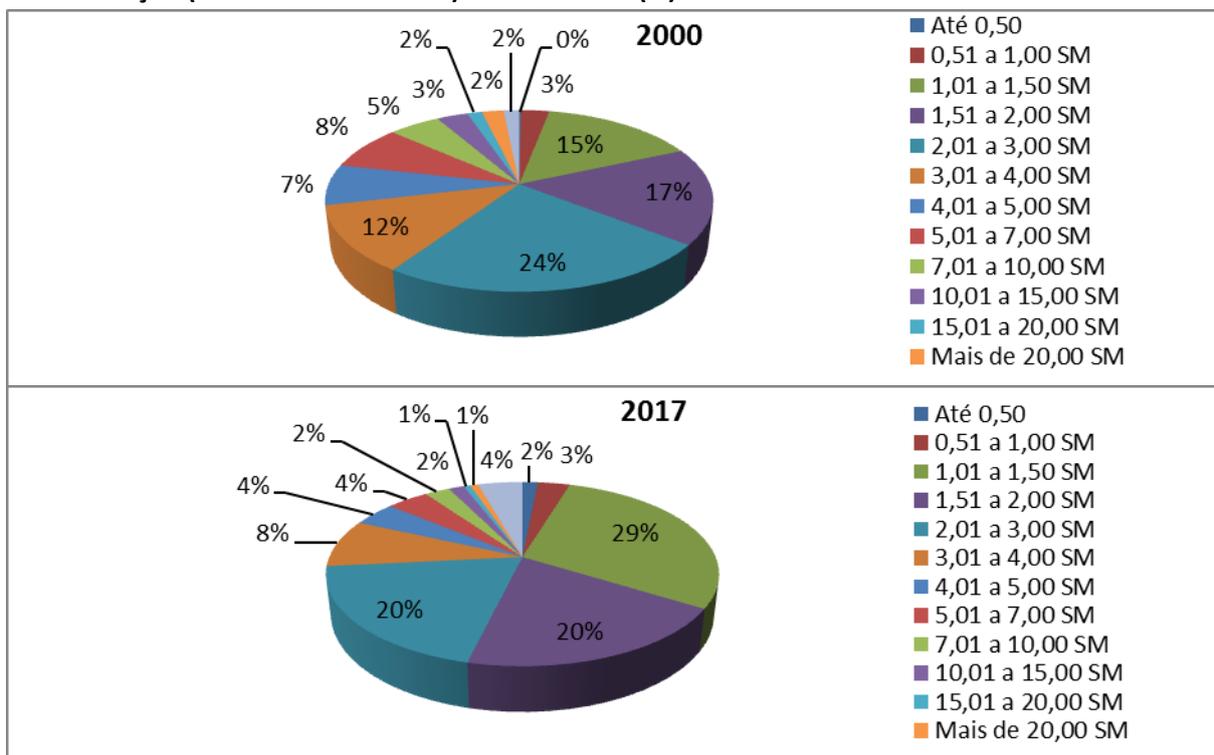
De um modo geral, dentre as 30 ocupações que responderam por maior estoque de emprego no município, as de operador (a) de telemarketing, assistentes e auxiliares de escritório, vendedor (a) no varejo, operador (a) de caixa, professor (a) ensino fundamental, enfermagem e atividades ligada à faxina, cozinha e serviços gerais de limpeza apresentam um percentual mais elevado de mulheres do que homens formalmente empregados. Destaca-se, sobretudo, a participação expressivamente maior do sexo feminino (superior a 80% em 2015) nos casos de: professor (a) do ensino fundamental, operador (a) de caixa,

auxiliar e técnico (a) de enfermagem, recepcionista e trabalhador (a) de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas.

Uma Análise das Remunerações do Trabalho Segundo o Sexo, no Município de Uberlândia

Outro ponto que foi contemplado na análise diz respeito às remunerações para homens e mulheres no município. De modo geral, ou seja, sem discriminar o sexo, parte expressiva dos empregados em Uberlândia recebeu até dois salários mínimos no período analisado. Como mostra a **Figura 1**, o número de vínculos empregatícios ativos no mercado formal nas faixas de remuneração de até dois salários mínimos cresceu ao longo dos anos 2000, saltando de aproximadamente 36% do estoque de emprego, em 2000, para 54%, em 2017 (vide Anexo II para tabela completa com distribuição dos empregados, em números absolutos, por faixas de remuneração em salários mínimos).

Figura 1 - Distribuição do Estoque de Emprego Formal do Município de Uberlândia por Faixas de Remuneração (em Salários Mínimos) - 2000 e 2017 (%)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

Já a **Tabela 8** apresenta como se distribuiu o estoque de emprego por faixas de remuneração (em salários mínimos) segundo o sexo do trabalhador, apenas para os anos 2000 e 2017.

Tabela 8 - Distribuição dos Vínculos Empregatícios em Uberlândia, Segundo Sexo, por Faixas de Remuneração (em Salários Mínimos) - 2000 e 2017

Ano 2000					
Faixa de Remuneração	Masculino		Feminino		Total
	Estoque em nº absoluto	Participação no total da faixa (%)	Estoque em nº absoluto	Participação no total da faixa (%)	
Até 0,50 SM	106	63.1%	62	36.9%	168
0,51 a 1,00 SM	1.479	51.4%	1.397	48.6%	2.876
1,01 a 1,50 SM	8.512	54.7%	7.053	45.3%	15.565
1,51 a 2,00 SM	9.815	56.2%	7.652	43.8%	17.467
2,01 a 3,00 SM	16.048	66.3%	8.168	33.7%	24.216
3,01 a 4,00 SM	8.844	73.9%	3.117	26.1%	11.961
4,01 a 5,00 SM	5.468	74.0%	1.925	26.0%	7.393
5,01 a 7,00 SM	5.454	67.4%	2.636	32.6%	8.090
7,01 a 10,00 SM	3.676	70.5%	1.536	29.5%	5.212
10,01 a 15,00 SM	2.171	69.2%	968	30.8%	3.139
15,01 a 20,00 SM	1.087	72.3%	416	27.7%	1.503
Mais de 20,00 SM	1.751	79.6%	450	20.4%	2.201
{ñ class}	988	62.4%	595	37.6%	1.583
Total	65.399	64.5%	35.975	35.5%	101.374

Ano 2017					
Faixa de Remuneração	Masculino		Feminino		Total
	Estoque em nº absoluto	Participação no total da faixa (%)	Estoque em nº absoluto	Participação no total da faixa (%)	
Até 0,50 SM	1.657	51.3%	1.575	48.7%	3.232
0,51 a 1,00 SM	2.854	42.6%	3.842	57.4%	6.696
1,01 a 1,50 SM	26.795	43.2%	35.197	56.8%	61.992
1,51 a 2,00 SM	24.908	58.8%	17.436	41.2%	42.344
2,01 a 3,00 SM	26.513	63.5%	15.210	36.5%	41.723
3,01 a 4,00 SM	11.150	62.2%	6.772	37.8%	17.922
4,01 a 5,00 SM	5.518	60.8%	3.554	39.2%	9.072
5,01 a 7,00 SM	4.995	57.0%	3.767	43.0%	8.762
7,01 a 10,00 SM	3.098	59.1%	2.145	40.9%	5.243
10,01 a 15,00 SM	1.919	59.6%	1.299	40.4%	3.218
15,01 a 20,00 SM	844	61.0%	540	39.0%	1.384
Mais de 20,00 SM	1.126	67.0%	555	33.0%	1.681
{ñ class}	5.125	55.0%	4.186	45.0%	9.311
Total	116.502	54.8%	96.078	45.2%	212.580

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

No primeiro ano, verifica-se que o percentual de homens empregados foi superior ao de mulheres em todas as faixas, destacando-se que a faixa na qual ocorreu a maior participação do sexo masculino vis-à-vis feminino foi a de mais de 20 salários mínimos (aproximadamente 80% dos vínculos empregatícios nesta faixa correspondiam ao sexo

masculino). É possível notar que, dentre os trabalhadores que receberam até dois salários mínimos, aproximadamente 55% eram do sexo masculino.

Quando se analisa o ano 2017, observa-se que, em duas faixas, as mulheres responderam pela maior parte dos vínculos empregatícios ativos: a de “0,51 a 1,0 SM” e a de “1,01 a 1,5 SM”. Novamente, a faixa de remuneração na qual se registrou maior participação de homens empregados relativamente à de mulheres, foi a de mais de 20 salários mínimos (67% dos vínculos ativos nesta faixa eram do sexo masculino, o que denota um percentual menor que o evidenciado em 2000). Diferentemente do observado em relação ao ano 2000, se somados os trabalhadores que receberam até dois salários mínimos em 2017, aproximadamente 51% eram mulheres.

A seguir é apresentada a remuneração média real de dezembro dos empregados formais no município, segundo o sexo, para o período de 2001 a 2017⁵. De acordo com esses dados, a remuneração do sexo masculino foi superior à do feminino em todos os anos analisados, destacando-se que esta diferença foi de aproximadamente R\$ 416 no ano 2001 e R\$ 414 em 2017. Ao longo do período, o diferencial cai em 2002, 2006, 2009 e no interregno 2014-2017. A menor diferença é registrada em 2002 (R\$ 353,31) e a maior em 2013 (R\$ 492,91). Em média, o salário feminino correspondeu a 82% do masculino no município.

Tabela 9 - Remuneração Média Real (Dezembro)⁶, Segundo Sexo, em Uberlândia - 2001-2017 (R\$)

Ano	(A) Masculino	(B) Feminino	Diferença salarial (A- B)
2001	2.189,30	1.773,20	416,10
2002	1.826,31	1.470,00	356,31
2003	1.941,90	1.559,11	382,79
2004	1.999,23	1.588,50	410,73
2005	2.029,46	1.618,40	411,06
2006	2.139,19	1.750,40	388,78
2007	2.155,76	1.748,41	407,36
2008	2.265,51	1.836,43	429,08
2009	2.356,94	1.954,80	402,14
2010	2.467,93	2.050,93	416,99
2011	2.528,96	2.083,71	445,25
2012	2.585,20	2.130,23	454,97
2013	2.708,24	2.216,23	492,01
2014	2.769,55	2.304,27	465,28
2015	2.701,77	2.279,66	422,11
2016	2.731,65	2.313,05	418,60
2017	2.802,85	2.388,50	414,35

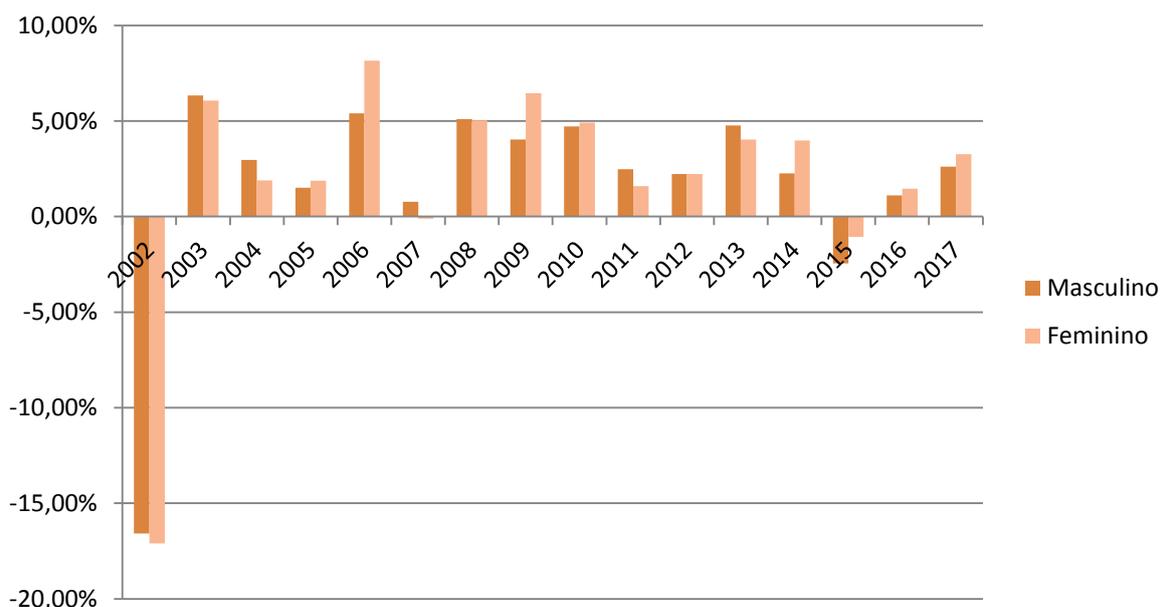
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

⁵Esta informação não está disponível para o ano 2000.

⁶Valores a preços de 2017. Atualização feita pelo INPC-IBGE/acumulado ano.

O **Gráfico 2** evidencia a evolução da remuneração média real de dezembro (variação percentual anual), segundo o sexo, no intervalo 2002-2017. Observa-se que a remuneração do sexo feminino cresceu mais do que a do masculino nos seguintes anos: 2005, 2006, 2009, 2010, 2012, 2014, 2015, 2016 e 2017.

Gráfico 2 - Evolução da Remuneração Média Real (de Dezembro), Segundo Sexo, no Município de Uberlândia - 2002-2017 (%)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

Refinando esta análise, são apresentadas, a seguir, as remunerações médias (a preços de 2017) para cada sexo, por grau de escolaridade declarado, em dois anos selecionados, 2006 (primeiro ano disponível da informação para a classificação de escolaridade utilizada) e 2017 (último ano disponível de informações da RAIS). A **Tabela 10** evidencia que, para todos os graus de escolaridade, a remuneração média real do sexo masculino se mostrou superior à do feminino nos anos selecionados. Adicionalmente, é possível notar que a diferença salarial se mostrou maior no grau de escolaridade mais elevado (superior completo). Desse modo, o que essa tabela indica é que, para um mesmo nível de instrução escolar, o empregado do sexo masculino recebe, em média, uma remuneração maior que a registrada para o sexo feminino, sendo que esta diferença se eleva, sobretudo, no grau mais alto de escolaridade agregada (ensino superior completo).

Tabela 10 - Remuneração Média Real (de Dezembro) por Grau de Escolaridade, Segundo Sexo, em Uberlândia - 2006 e 2017 (R\$)

Escolaridade Agregada (após 2005)	2006		2017	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Analfabeto	1.123,29	884,82	1.517,81	1.256,31
Até 5ª Incompleto	1.394,98	1.139,65	1.916,29	1.445,98
5ª Completo Fundamental	1.390,60	916,14	1.995,43	1.404,02
6ª a 9ª Fundamental	1.476,88	1.119,23	1.984,89	1.381,83
Fundamental Completo	1.536,16	1.095,48	2.034,05	1.452,89
Médio Incompleto	1.418,58	1.029,49	1.765,44	1.290,62
Médio Completo	1.946,73	1.329,52	2.156,91	1.631,16
Superior Incompleto	3.023,52	1.918,35	2.657,78	1.972,71
Superior Completo	6.579,68	3.669,25	6.370,14	4.530,98

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

Tomando em consideração apenas as 10 ocupações com maior estoque de emprego (em 2006) nos graus de escolaridade de ensino fundamental, médio e superior (completos), e controlando para a quantidade de horas trabalhadas (igual a 44 horas semanais), a **Tabela 11** apresenta a remuneração média nominal (de dezembro) de homens e mulheres no município. No geral, o sexo feminino apresentou remuneração média inferior à do sexo masculino, numa mesma ocupação, apresentando o mesmo grau de escolaridade e trabalhando a mesma quantidade de horas (44 horas semanais).

No caso dos vínculos empregatícios com fundamental completo, apenas em duas ocupações registrou-se remuneração média superior para o sexo feminino vis-à-vis o sexo masculino (“servente de obras” e “carregador (a) (armazém)”). Já no quadro dos que possuíam ensino médio completo, apenas na ocupação de “repositor (a) de mercadorias”, o salário médio das mulheres foi maior que o dos homens, e para os que possuíam superior completo, na ocupação de “farmacêutico (a)”, sendo que, em ambos os casos, a diferença salarial foi de menos de 10 reais.

Tabela 11 - Remuneração Média Nominal⁷ (de Dezembro), Segundo Sexo, nas 10 Principais Ocupações⁸ do Ensino Fundamental, Médio e Superior - Uberlândia - 2006 (R\$)

Fundamental Completo			
	M	F	Diferença (M - F)
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	1.118,14	1.080,60	37,54
Vendedor de comercio varejista	881,21	580,55	300,66
Faxineiro (desativado na competência 01/2009)	482,03	435,84	46,19
Abatedor	728,78	665,61	63,17
Auxiliar de escritório, em geral	704,98	568,59	136,39
Servente de obras	431,26	448,21	-16,95
Cozinheiro geral	598,09	482,86	115,23
Vigilante ⁹	1.011,15	0,00	1.011,15
Carregador (armazém)	745,03	1.019,26	-274,23
Continuo	495,41	433,98	61,43
Médio Completo			
	M	F	Diferença (M - F)
Vendedor de comercio varejista	963,94	647,86	316,08
Auxiliar de escritório, em geral	705,55	614,68	90,87
Assistente administrativo	1.144,94	789,23	355,71
Abatedor	753,18	710,41	42,77
Operador de caixa	539,89	500,44	39,45
Recepcionista, em geral	623,16	529,01	94,15
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	1.104,04	720,55	383,49
Vigilante	1.005,90	843,37	162,53
Faxineiro (desativado na competência 01/2009)	494,22	437,29	56,93
Repositor de mercadorias	474,01	483,19	-9,18
Superior Completo			
	M	F	Diferença (M - F)
Assistente administrativo	1.498,57	1.183,03	315,54
Auxiliar de escritório, em geral	1.449,08	1.016,32	432,76
Administrador	3.467,11	2.670,20	796,91
Gerente administrativo	4.915,90	2.187,17	2.728,73
Vendedor de comercio varejista	1.653,95	973,23	680,72
Farmacêutico	1.962,24	1.964,81	-2,57
Supervisor administrativo	2.903,47	1.956,78	946,69
Contador	3.214,65	2.304,09	910,56
Analista de desenvolvimento de sistemas	2.341,36	2.009,07	332,29
Supervisor de vendas comercial	3.224,22	2.050,90	1.173,32

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

⁷ Os valores estão a preços correntes (de 2006), uma vez que o propósito central da tabela é propiciar a comparação das remunerações entre os dois sexos.

⁸ A consulta foi feita para 44 horas semanais contratadas.

⁹ Em 2006, não há registro de mulheres com ensino fundamental completo que tenham sido formalmente empregadas na ocupação de “vigilante” no município e, por essa razão, a remuneração média foi igual a zero.

Esse cenário praticamente não se altera em 2017, conforme mostra a **Tabela 12**. Novamente, em praticamente todas as ocupações selecionadas (as 10 com maior estoque de emprego nos graus de escolaridade de ensino fundamental, médio e superior completo), o sexo feminino recebeu remuneração inferior à do masculino, apresentando o mesmo grau de instrução escolar e para um mesmo número de horas semanais contratadas (44 horas). As duas únicas exceções ocorreram na ocupação de “operador (a) de caixa” com ensino médio completo e “farmacêutico (a)” com superior completo.

Tabela 12 - Remuneração Média Nominal (de Dezembro), Segundo Sexo, nas 10 Principais Ocupações do Ensino Fundamental, Médio e Superior - Uberlândia - 2017 (R\$)

Fundamental Completo			
	M	F	Diferença (M - F)
Faxineiro	1.296,20	1.163,24	132,96
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	2.634,47	2.229,09	405,38
Vendedor de comercio varejista	2.170,86	1.600,24	570,62
Magarefe	2.304,49	2.037,19	267,30
Servente de obras	1.244,06	1.223,95	20,11
Alimentador de linha de produção	1.633,29	1.461,73	171,56
Cozinheiro geral	1.507,50	1.428,16	79,34
Pedreiro	1.693,60	1.050,00	643,60
Porteiro de edifícios	1.539,75	1.395,49	144,26
Auxiliar de escritório, em geral	1.658,01	1.586,96	71,05
Médio Completo			
	M	F	Diferença (M - F)
Vendedor de comercio varejista	2.338,07	1.742,69	595,38
Auxiliar de escritório, em geral	1.729,00	1.556,70	172,30
Operador de caixa	1.284,06	1.295,08	-11,02
Assistente administrativo	2.262,99	1.777,40	485,59
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	2.462,50	2.088,29	374,21
Vigilante	2.845,17	2.339,76	505,41
Magarefe	2.283,70	2.049,64	234,06
Recepcionista, em geral	1.501,92	1.375,52	126,40
Faxineiro	1.296,77	1.183,14	113,63
Alimentador de linha de produção	1.594,68	1.379,17	215,51
Superior Completo			
	M	F	Diferença (M - F)
Assistente administrativo	2.908,97	2.309,77	599,20
Analista de desenvolvimento de sistemas	4.370,10	3.747,95	622,15
Auxiliar de escritório, em geral	2.788,10	1.937,21	850,89
Administrador	5.493,52	3.726,75	1.766,77
Vendedor de comercio varejista	3.978,81	2.479,60	1.499,21
Gerente administrativo	8.423,89	4.511,65	3.912,24
Supervisor administrativo	5.156,11	4.367,09	789,02
Enfermeiro	3.088,02	2.816,72	271,30
Contador	5.867,28	4.127,95	1.739,33
Farmacêutico	4.272,55	4.351,56	-79,01

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

Considerações Finais

O presente trabalho levantou informações acerca da inserção das mulheres no mercado formal de trabalho do município de Uberlândia, com enfoque para os anos 2000. Os dados da RAIS evidenciam um aumento expressivo da participação do sexo feminino na conformação do estoque de emprego do município. Essa tendência acompanha o observado também em nível nacional, assim como no âmbito de boa parte das unidades federativas do país. Nada obstante, ressalta-se que o percentual dos vínculos empregatícios que correspondem ao sexo feminino, em geral, ainda é inferior ao do masculino.

No âmbito dos setores e subsetores de atividade econômica do município, muito embora os dados denotem o aumento do número de mulheres em setores predominantemente ocupados pelo sexo masculino, a participação feminina ainda continua bastante concentrada em atividades historicamente determinadas, destacando-se atividades da administração pública, da educação e saúde.

Com respeito às principais ocupações que responderam pelo emprego formal nos anos selecionados foi possível notar que as mulheres foram maioria expressiva nos casos de: operador(a) de telemarketing, assistentes e auxiliares de escritório, vendedor (a) no varejo, operador (a) de caixa, professor (a) ensino fundamental, enfermagem, e atividades ligadas à faxina, cozinha e serviços gerais de limpeza, que apresentam um percentual mais elevado de mulheres do que homens formalmente empregados.

Em relação às remunerações pelo trabalho, verificou-se que o sexo feminino, em média, recebeu salário inferior ao masculino. Quando esta informação foi analisada segundo o grau de escolaridade, a desigualdade persistiu e foi maior para o nível mais elevado de instrução escolar. Também analisando por ocupação, grau de escolaridade e num quadro de trabalho de 44 horas semanais, na maior parte dos casos, as mulheres receberam remuneração média inferior à registrada pelos homens.

Essas informações auxiliam na caracterização da estrutura ocupacional segundo o sexo, chamando-se atenção para o papel da mulher no mercado de trabalho. Longe de esgotar tema tão profícuo de análise, este estudo apenas lança mão de dados que delineiam alguns aspectos mais elementares desse tema para o município de Uberlândia. No geral, pode-se concluir que, apesar dos avanços da mão de obra feminina no que diz respeito à dinâmica do emprego, ainda se registram desigualdades relevantes entre os dois sexos.

Anexo I – Estoque de Emprego Formal (Nº de Vínculos Empregatícios Ativos), Segundo o Sexo, no Município de Uberlândia, 2000 a 2017

Ano	Masculino	Feminino	Total
2000	65.399	35.975	101.374
2001	67.372	40.386	107.758
2002	70.684	41.600	112.284
2003	71.914	45.926	117.840
2004	78.147	50.978	129.125
2005	82.341	51.901	134.242
2006	84.534	55.181	139.715
2007	88.429	60.091	148.520
2008	94.723	64.853	159.576
2009	98.642	69.093	167.735
2010	106.321	77.050	183.371
2011	112.535	84.924	197.459
2012	111.082	87.421	198.503
2013	119.707	94.600	214.307
2014	121.512	97.942	219.454
2015	118.479	97.221	215.700
2016	114.927	94.511	209.438
2017	116.502	96.078	212.580

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

Anexo II - Distribuição do Estoque de Emprego Formal do Município de Uberlândia por Faixas de Remuneração (em Salários Mínimos) - 2000 a 2017

Ano	Até 0,50 SM	0,51 a 1,00 SM	1,01 a 1,50 SM	1,51 a 2,00 SM	2,01 a 3,00 SM	3,01 a 4,00 SM	4,01 a 5,00 SM	5,01 a 7,00 SM	7,01 a 10,00 SM	10,01 a 15,00 SM	15,01 a 20,00 SM	Mais de 20,00 SM	{ñ class}	Total
2000	168	2.876	15.565	17.467	24.216	11.961	7.393	8.090	5.212	3.139	1.503	2.201	1.583	101.374
2001	259	3.029	19.810	18.490	24.110	12.056	7.050	7.846	5.224	3.311	1.504	2.575	2.494	107.758
2002	314	3.170	22.754	22.319	23.782	11.250	6.641	6.365	4.197	2.749	1.092	1.554	6.097	112.284
2003	346	4.233	30.172	21.660	24.046	12.307	6.050	6.823	4.052	2.849	1.422	1.784	2.096	117.840
2004	483	3.980	32.755	24.062	26.305	13.829	6.585	7.344	4.338	3.204	1.418	2.080	2.742	129.125
2005	609	4.771	36.615	25.972	26.338	12.986	6.437	6.959	4.366	2.817	1.493	1.517	3.362	134.242
2006	634	5.078	43.817	27.474	25.179	11.844	6.261	6.398	4.288	2.779	1.404	1.305	3.254	139.715
2007	870	5.858	47.163	28.419	26.308	13.180	6.541	6.664	4.375	2.722	1.419	1.112	3.889	148.520
2008	755	6.104	49.939	29.932	29.109	14.216	7.313	7.135	4.631	2.962	1.635	1.430	4.415	159.576
2009	598	7.057	54.460	31.714	29.276	14.214	7.350	7.180	4.679	3.110	1.238	1.571	5.288	167.735
2010	930	7.600	56.976	35.659	33.926	15.087	7.974	7.516	5.133	3.372	1.177	2.014	6.007	183.371
2011	731	7.363	55.856	38.981	38.590	17.073	8.388	8.438	5.460	3.448	1.314	2.127	9.690	197.459
2012	939	7.381	59.989	39.913	37.190	16.412	8.820	8.397	5.406	3.399	1.398	1.379	7.880	198.503
2013	934	8.301	61.931	41.919	42.224	18.786	9.877	9.501	5.757	3.738	1.423	1.507	8.409	214.307
2014	2.402	6.670	56.312	46.489	45.481	19.789	10.802	9.534	6.051	3.824	1.355	1.696	9.049	219.454
2015	2.888	5.713	55.912	44.412	44.634	20.051	10.298	9.626	5.781	3.509	1.433	1.885	9.558	215.700
2016	2.926	6.371	59.372	42.473	41.293	17.865	9.268	8.689	5.389	3.124	1.597	1.541	9.530	209.438
2017	3.232	6.696	61.992	42.344	41.723	17.922	9.072	8.762	5.243	3.218	1.384	1.681	9.311	212.580

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.